

O Papel Social da Arquitetura

*Arquiteta e urbanista Carmen Cavalcanti
@carmencavalcantiarq*

O filme **Era o Hotel Cambridge (2017)** de Eliane Caffé narra a realidade da ocupação de um prédio abandonado no centro de São Paulo e retrata o dilema entre o direito à moradia e o improvisado pela sobrevivência.

A ocupação acontece num edifício da década de 1950, na Avenida 9 de Julho, no centro da cidade, onde funcionou por mais de seis décadas o Hotel Cambridge, em pleno processo de metropolização ocorrido em São Paulo. O edifício possui 15 pavimentos, com 119 apartamentos (e áreas que variam entre 50m² a 70m²), numa área total construída de 8,6 mil metros quadrados.

O Hotel manteve o charme e a qualidade se valendo da localização privilegiada por muitos anos, mas sucumbiu ao esvaziamento e deterioração do centro de São Paulo, diante o deslocamento do polo empresarial para o eixo da Avenida Paulista.

Com uma dívida alta de IPTU, passou por um longo processo de desapropriação e recebeu o ultimato em 2010, quando foi declarado imóvel de interesse social.

Durante toda a narrativa, a arquitetura protagoniza com sua espacialidade, estética, plástica e estilo. Porém, o filme retrata os malefícios que o desuso provoca numa edificação, principalmente pela ausência de manutenções, acúmulo de resíduos e “doenças” estruturais.

Reflete ainda o abandono - inicialmente do prédio e, paralelamente, o abandono do direito à moradia. É uma história de incerteza e insegurança tão real quanto dura e inconcebível. Uma realidade que fala de arquitetura, direito, ética, correlações e atenta para a importância e responsabilidade social do arquiteto.

Um retrato de uma “guerra” para posse de um direito, onde conflitos pessoais - sentimentos de amor, amizade e saudade - e valores, como respeito e solidariedade, se misturam com fotografia, movimento, luz e trilha sonora, nos mergulhando numa densa e importante reflexão.